

Estado troca dinheiro do petróleo por asfalto

Convênio prevê a substituição do depósito de royalties por recapeamento de estradas vicinais

JOSÉ ANTÔNIO SARCINELLI

Os cerca de R\$ 500 mil mensais que o Governo do Estado recebe da Petrobras de royalties pela extração de petróleo no território capixaba vão ser integralmente utilizados na pavimentação de estradas vicinais. A partir deste mês, em vez de dinheiro, a estatal pagará a taxa na forma de asfalto. Ou seja, promoverá o asfaltamento das vias indicadas pelo Governo, em qualquer um dos 77 municípios capixabas. A troca do dinheiro por asfalto foi oficializada ontem, através de convênio assinado no Palácio Anchieta.

O convênio vale por um ano, podendo ser renovado. No primeiro ano, a Petrobras deverá bancar cerca de R\$ 5 milhões, conforme explicou o secretário estadual de Transportes, Jorge Hélio Leal, um dos representantes do Estado no evento. Se o convênio for renovado por mais três anos, é possível que o volume de serviço a ser prestado pela Petrobras chegue a R\$ 21 milhões, com a estimativa de asfaltamento de 2 mil quilômetros de vias.

Representaram o Estado no evento, além de Jorge Hélio, o governador José Ignácio Ferreira e os secretários de Planejamento, Ricardo Santos; Meio Ambiente, Almir Bressan; Casa Civil, José Tasso de Andrade. A Petrobras esteve representada pelo gerente de



Obras

Ignácio com o gerente da BR Distribuidora Jorge Moro (esquerda) e Bressan: convênio garante R\$ 5 milhões para o asfaltamento de estradas vicinais neste ano

Asfalto da Petrobras Distribuidora, Jorge Moro. Ignácio destacou que a medida vai agilizar a recuperação das estradas e com isso oferecer conforto maior para os agricultores e mais facilidade para escoamento da produção. O governador salientou que serão pavimentadas estradas vicinais em todos os municípios capixabas.

Moro revelou que o Estado recebe mensalmente de royalties de petróleo cerca de R\$ 500 mil e que igual quantia também é repassada para os municípios com direito à taxa, o que totaliza R\$ 1 milhão em royalties a cada mês. Os depósitos

são feitos pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), que intermedia a operação. O convênio, conforme o gerente da estatal, abrange apenas os recursos do Estado e que os municípios continuam recebendo suas cotas em dinheiro.

O secretário de Transportes explicou que o convênio beneficia o Estado porque permite acelerar estas obras, uma vez que o serviço não fica mais preso ao cronograma de depósitos. Ou seja, o asfaltamento pode ser feito sem interrupções porque o controle passa a ser feito por um encontro de contas entre as duas partes. Jorge Hé-

lio explicou que a Petrobras entra com o asfalto, mas que o serviço de preparação da via cabe ao Estado e aos Municípios. As primeiras vias a serem asfaltadas pela Estado, segundo disse, ainda vão ser definidas.

A Petrobras empregará uma tecnologia especial no asfaltamento, por representar um custo oito vezes menor que o do asfalto tradicional. Tudo porque esta tecnologia utiliza microvestimento a frio. Esta técnica é denominada de "asfalto ecológico", por não poluir o meio ambiente com a emissão de gases.

Helô Sant'Ana